



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
sexta-feira
3 de outubro de 2014
número 5.809

TACA-LE GREVE, BANCÁRIO!



Bancários mobilizados na Paulista e Centro



Trabalhadores cobram dos bancos proposta com aumento real maior, fim da pressão por metas abusivas e da sobrecarga de trabalho

Os bancários chegam nesta sexta-feira ao quarto dia de greve nacional. E assim vão permanecer até que os bancos voltem a negociar e apresentem proposta com aumento real maior para salários, PLR, piso, vales e auxílios, além de solução urgente para o quadro de pressão e sobrecarga que atormenta e torna a rotina nos locais de trabalho um inferno.

“Foram oito rodadas de negociação em que todas as nossas reivindicações foram debatidas e ficou muito claro que os bancos podem atendê-las. Mas preferiram levar seus funcionários para a greve”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a Fenaban.

Na quinta-feira, terceiro dia de paralisação nacional, 517 agências e cinco centros administrativos permaneceram fechados, abrangendo mais de 29 mil trabalhadores em São Paulo, Osasco e região. No Brasil, 9.379 unidades de bancos públicos e privados pararam.

“A greve é forte em nossa base e em todo o país. Mas é necessário que cada trabalhador faça sua parte

para ampliá-la cada vez mais e pressionar os bancos a apresentar o quanto antes proposta que atenda às reivindicações da categoria”, reforça a dirigente.

Em rodada de negociação, realizada no sábado 27, a federação dos bancos (Fenaban) apresentou ao Comando índice de reajuste de 7,35% para salários e verbas (0,94% de aumento real) e 8% para o piso (1,55% de aumento real).

A secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva, ressalta que com a greve os empregados também estão apontando às instituições financeiras que não suportam mais tanta pressão no ambiente de trabalho. “Tanto os funcionários das unidades quanto das concentrações cobram o fim das metas abusivas, querem melhores condições de trabalho e exigem ser valorizados. Também querem mais segurança nas agências. Ou seja, há vários fatores além das reivindicações econômicas e que precisam ser revolidos pelos bancos.”

COMANDO DE GREVE - Integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, além de delegados sindicais da Caixa e do BB, o Comando de Greve reúne-se hoje, às 16h30, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). Outros bancários também podem participar. ✦

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,8% de aumento real

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e à precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

GREVE GANHA CORPO NO CENTRO E NA REGIÃO DA PAULISTA

No terceiro dia, grandes concentrações e agências localizadas em dois dos maiores corações financeiros do país paralisaram suas atividades. Bancários estão de braços cruzados cobrando proposta que contemple melhores salários e condições de trabalho

A greve entrou no terceiro dia nessa quinta-feira ganhando ainda mais força e adesão na região da Avenida Paulista e no centro da capital. Além de funcionários de centenas de agências, bancários de grandes concentrações como a matriz do banco Daycoval, a Superintendência do Banco do Brasil, o Centro Administrativo Brigadeiro do Itaú, além da unidade da Rua Jundiá, Bradesco Prime e Financiamento cruzaram os braços por melhores condições de trabalho e reajuste maior. E, mais uma vez, o descontentamento e a indignação imperaram entre os trabalhadores.

No Prime, a queixa é por falta de oportunidades. “A meritocracia, que é tão estimulada e propagada pelo próprio banco, aqui não existe. Favorecem sempre algum amigo do gestor ou um medalhão que está no banco

há muitos anos.”

O fato de o Bradesco ser o único dos grandes bancos a não conceder auxílio-educação, também foi ressaltado. “Aqui no Prime só tem oportunidade quem tem diploma de pós-graduação, mestrado. Mas como vou conseguir estudar ganhando um salário de R\$ 2 mil? É justo recebermos pelo menos um auxílio-educação, como em outros bancos. Olha o lucro do Bradesco! Nós que fazemos esse resultado.”

Os trabalhadores do Daycoval, banco de investimentos com sede na Paulista, também interromperam suas atividades. Eles reclamaram muito dos valores dos vales refeição e alimentação (leia mais na página 4) e das condições de trabalho no banco. Demitiram quatro pessoas no meu

departamento e passaram as funções para mim, sem que eu ganhasse nenhum aumento para isso. Só as cobranças e o trabalho aumentaram.”

ADOCIMENTO – A insatisfação com a cobrança por resultados é ainda maior. “As metas são muitas e o salário é pouco”, resumiu uma bancária do Itaú, que relata verdadeira epidemia de afastamentos por adoecimento na sua unidade. “Temos três funcionários afastados com síndrome do pânico e depressão e mais uma com tendinite. É mais de 50% do contingente. Eu mesma tomo remédios para conseguir lidar com a pressão. É horrível trabalhar o tempo todo com medo de perder o emprego por não conseguir bater a meta”, desabafou.

NO CENTRO – Agências e departamentos bancários da região central de São Paulo também permaneceram fechados na quinta. “Os bancos têm obrigação de dar mais. Também queremos uma reformulação do plano de cargos e salários”, destacou uma grevista do Cenop Imobiliário do Banco do Brasil.

Um trabalhador do Bradesco conta que quando entrou, em 2012, havia o dobro de funcionários. “Todo ano aumenta a meta e com menos gente para trabalhar. Se for ver, não tem lógica. A gente faz serviço de muita gente. Ficamos atendendo ao público, telefone e ainda temos meta. Além disso, a gente cobre almoço dos colegas. E no fim do dia querem saber por que não alcançamos a meta.”

Para um grevista do BB, o assédio moral também é muito grande e a paralisação é justa. “Acho que a greve está forte, mas a adesão precisa crescer”, opinou. ✦



Trabalhadores do banco Daycoval deram demonstração de força no terceiro dia de greve



Juvandia, presidenta do Sindicato, no Bradesco Prime



Tudo parado na Paulista



Funcionários do Bradesco Prime cruzaram os braços



Ivone, secretária-geral do Sindicato



Unidade na Gipes da Rua Bela Cintra



CA Brigadeiro do Itaú fechado



Parou geral na Oswaldo Cruz



Luciano, Marcelo, César e Carlos, dirigentes no Centro



Barão de Itapetininga, no Centro



Greve na Liberdade



Clientes têm acesso a serviços



Complexo na Rua 15 de Novembro

Por um BC independente dos banqueiros

Contra a independência do Banco Central e a favor do fortalecimento dos bancos públicos. Esse foi o recado claro que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e entidades a ela filiadas, além de movimentos de moradia, agricultura familiar e sem terra deram à sociedade brasileira em atos por todo o Brasil nessa quinta-feira 2.

Os temas ganharam relevância devido ao debate eleitoral entre candidatos à Presidência. Os da oposição defendem a autonomia do BC e a diminuição do crédito direcionado para casa própria, microcrédito ou setores pouco lucrativos da economia, como a agricultura familiar.

Os atos ocorreram em frente aos prédios do BC em Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e São Paulo, onde nem mesmo a chuva fina e o frio foram capazes de arrefecer os ânimos dos manifestantes.

“A independência do BC significa entregar os rumos da economia aos bancos privados, ao mercado financeiro, que não têm nenhuma responsabilidade social”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

O ex-presidente do Sindicato e deputado estadual, Luiz Claudio Marcolino (PT), ressaltou a importância dos bancos públicos para a

economia. “Caixa, BB e BNDES estavam sendo preparados para a venda na gestão FHC e hoje são essas empresas públicas, junto com a Petrobras, que ajudam no desenvolvimento do Brasil. Já perdemos o Banespa, o Banerj, o Bemge, a Nossa Caixa, bancos públicos que tinham o papel de desenvolver a economia dos nossos estados. Agora querem controlar o BC, querem mandar na economia brasileira, na taxa de juros, na inflação. O BC não pode ser patrimônio dos banqueiros. Deve estar vinculado ao governo brasileiro, que é quem determina os rumos da economia.”

O presidente da CUT, Vagner Freitas, mencionou a Europa, onde o BC da zona do euro é independente e o continente patina há anos em uma recessão. “Um dos motivos da integração do continente estar sendo questionada é porque lá o Banco Central europeu formou política contra os interesses dos Estados, promovendo políticas de recessão”, afirmou.

“Nós precisamos que o governo olhe cada vez mais para a agricultura familiar e é por isso que estamos aqui nesse momento tão decisivo para o Brasil”, afirmou a líder da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, conhecida como Preta. ✦



Trabalhadores, movimentos sem terra, sem teto, da agricultura familiar: todos contra a entrega do BC para os banqueiros



PREVISÃO DO TEMPO

sex	sáb	dom	seg	ter	qua
Min. 12°C Máx. 18°C	Min. 11°C Máx. 20°C	Min. 10°C Máx. 20°C	Min. 11°C Máx. 22°C	Min. 13°C Máx. 23°C	Min. 12°C Máx. 25°C

MAIS

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Os bancários devem ficar atentos e não se deixar enganar pelos boatos divulgados pelos bancos para desmobilizar a categoria durante a Campanha Nacional Unificada.

A "central de boataria" funciona tanto em bancos privados quanto nos públicos, muitas vezes via intranet das empresas. Por isso é importante, principalmente em período de greve, que os trabalhadores se informem por meio dos veículos de comunicação do Sindicato, como a *Folha Bancária*, que durante a paralisação circula diariamente, o site do Sindicato (www.spbancarios.com.br), pelo twitter.com/spbancarios e pelo facebook.com/spbancarios. Ou conversando com os dirigentes sindicais.

Se no banco em que você trabalha também estiverem surgindo boatos ou pressão para não participar do movimento, denuncie ao Sindicato por meio do Fale Conosco do site (escolha o setor "site"). Você também pode relatar sua história, sua participação na luta.

MUDANÇA DE HORÁRIO NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Portaria e Cyber – instalados na sede – e as regionais do Sindicato funcionarão das 9h às 18h. A Central de Atendimento Telefônico mantém atividades das 7h às 20h. O atendimento específico de aposentadoria ocorrerá das 9h às 18h apenas na sede, estando suspenso na Regional Osasco.

ORIENTAÇÕES DE GREVE

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

CAMPANHA 2014

VA e VR têm de subir mais

Bancários estão insatisfeitos e não é para menos: comer fora ficou 10,29% mais caro

A reclamação entre os bancários é constante: os valores dos vales alimentação e refeição não alcançam mais o final do mês, e eles querem mais. "Tem que melhorar a questão do vale-refeição e do vale-alimentação. A quantia atual não é suficiente. Teria que ser pelo menos o valor do mínimo (R\$ 724)", disse um bancário do Daycoval, sobre o montante citado na pauta de reivindicações apresentada pelo Comando Nacional dos Bancários à Fena-

ban (veja os principais itens da pauta na capa).

Um colega do mesmo banco completou: "Aqui na região da Paulista o vale-refeição é pouco. Lá pelo dia 15 já acabou".

A queixa é justa. De setembro de 2013, quando os bancários tiveram o último reajuste no VA e VR, até agosto de 2014, a inflação referente à alimentação fora do domicílio (base no INPC) foi de 10,29%. Ou seja, cresceu muito mais que a inflação



geral para o mesmo período (6,35%). Já a inflação de alimentação e bebidas no geral foi de 7,08%.

"O vale-alimentação não aumenta na mesma proporção que o crescimento dos preços do mercado", constata um funcionário do Bradesco.

Uma bancária do Santander reforça: "O VA acaba na metade do mês e olhe que só compro coisas básicas. Comer na rua também está complicado. Então tem de aumentar esses vales!"



HSBC

Banco estuda reivindicação de participação nos resultados

Bancários fizeram sua parte e não podem ser penalizados; instituição se comprometeu com movimento sindical a se posicionar antes do fim da Campanha 2014

O HSBC registrou prejuízo de R\$ 16,3 milhões no Brasil no primeiro semestre de 2014. Diante desse resultado, e da possibilidade de os bancários ficarem sem PLR, em nome do movimento sindical a Contraf-CUT enviou carta à direção do banco inglês cobrando negociação. A reunião foi realizada na quinta-feira 2 e, diante da argumentação dos representantes dos trabalhadores,



o banco se comprometeu a apresentar, até o final da Campanha Nacional Unificada, uma proposta para a participação dos bancários nos resultados da empresa.

"Lembramos à direção do HSBC que todos têm participação nos lucros e que não receber desmotiva os trabalhadores. O banco inclusive pagou PPR (programa próprio) para alguns e tem de

ser para todos", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, que participou da reunião. "Os bancários fizeram sua parte e o banco teve alguns bons números, como o resultado bruto da intermediação financeira. É justo que os trabalhadores recebam algo", reforça a dirigente. "Vamos acompanhar e cobrar um retorno positivo para os bancários."

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves

Rua São Bento 365, 19º andar
Metrô São Bento
☎3188-5274



Paulista
Cláudio Luis de Souza

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060



Norte
Márcia Basqueira

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco

Avenida Santo Amaro 5,914, Brooklin
☎5102-2795



Leste
Willame V. Lavor

Rua Icem, 31
Metrô Tatuapé
☎2091-0494



Oeste
Carlos A. Garcia

Rua Benjamin Egas, 297
Metrô Faria Lima
☎3836-7872

